

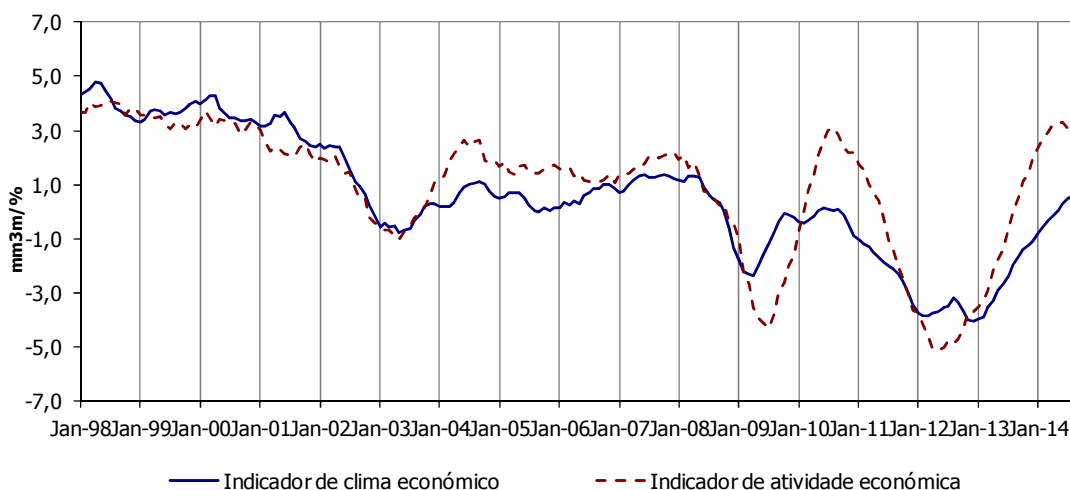
Síntese Económica de Conjuntura - Agosto de 2014

Em agosto, os indicadores de confiança dos consumidores e de sentimento económico da Área Euro (AE) diminuíram.

Em Portugal, o indicador de atividade económica desacelerou em julho. A informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP) revelou uma evolução menos negativa da atividade económica na indústria e na construção e uma redução mais intensa nos serviços. O indicador de clima económico, já disponível para o mês de agosto, recuperou de forma ténue, atingindo o valor mais elevado desde julho de 2008. O indicador quantitativo do consumo privado apresentou um crescimento homólogo mais expressivo em julho, refletindo o aumento do contributo positivo da componente de consumo corrente. No mesmo mês, o indicador de FBCF desacelerou ligeiramente, em resultado do contributo positivo menos acentuado das componentes de material de transporte e de máquinas e equipamentos. Relativamente ao comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações e importações apresentaram variações homólogas de 1,5% e 4,9% em julho (-0,5% e 1,7% no mês anterior), respetivamente. Não considerando médias móveis de três meses, as exportações e importações nominais de bens passaram de uma taxa de 7,2% e 9,9% em junho para 1,3% e 3,0% em julho, respetivamente.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga mensal de -0,4% em agosto (-0,9% em julho). No último mês, observaram-se taxas de -1,6% na componente de bens (2,1% em julho) e de 1,4% na de serviços, mais 0,6 pontos percentuais (p.p.) que no mês anterior. A taxa de variação homóloga mensal do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) terá sido inferior em 0,4 p.p. à estimada para a AE em agosto (inferior em 1,1 p.p. em julho).

Indicadores de Síntese Económica



Relatório baseado na informação disponível até 16 de setembro de 2014.

Enquadramento Externo

Países Clientes da Economia Portuguesa	O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas aumentou de forma ténue em agosto, após ter diminuído ligeiramente nos dois meses anteriores.
Sentimento Económico e Confiança dos Consumidores	O indicador de confiança dos consumidores diminuiu em agosto na AE, após ter estabilizado no valor mais elevado desde novembro de 2007. Na União Europeia (UE) este indicador agravou-se, suspendendo o movimento ascendente iniciado em janeiro de 2013 (em julho tinha-se observado o valor máximo desde setembro de 2007). O indicador de sentimento económico, também disponível até agosto, diminuiu ligeiramente na AE, após ter aumentado de forma ténue no mês anterior. Na UE este indicador agravou-se nos últimos dois meses, interrompendo o perfil positivo observado desde novembro de 2012.
Câmbios	O índice cambial efetivo da AE apresentou reduções homólogas de 0,1% e 1,3% em julho e agosto, respetivamente, após registar apreciações homólogas desde janeiro de 2013. Em agosto, este índice registou uma variação em cadeia de -0,6% (-0,5% no mês anterior). Face ao dólar, o euro apresentou uma variação homóloga nula em agosto (3,5% em julho) e uma variação em cadeia de -1,6% (-0,4% no mês anterior). De referir que, relativamente ao iene, o euro apreciou-se 5,2% em termos homólogos (5,6% em julho).
Preços	O índice de preços de matérias-primas, denominados em dólares, divulgado pelo <i>The Economist</i>, passou de uma redução homóloga de 2,1% em julho para 1,9% em agosto. A variação em cadeia deste índice situou-se em -1,2% no último mês (-1,9% em julho). O preço do petróleo (<i>Brent</i>), em euros, apresentou uma diminuição homóloga de 2,8% em agosto, após registar crescimentos homólogos de 1,9% e 0,6% em junho e julho, respetivamente. Note-se que, não considerando médias móveis de três meses, o preço médio do barril de petróleo situou-se em 76,3 euros em agosto (78,9 euros em julho), correspondendo a uma variação em cadeia de -3,2% (-4,1% no mês precedente). O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa apresentou reduções homólogas menos expressivas nos últimos quatro meses, registando taxas de -0,5% e -0,4% em junho e julho, respetivamente. A estimativa para a taxa de variação homóloga do IHPC da AE foi 0,3% em agosto (0,4% em julho), fixando o mínimo desde outubro de 2009. Nos EUA, a variação homóloga do IPC situou-se em 2,0% em julho (2,1% nos dois meses anteriores).
Desemprego	A taxa de desemprego, ajustada de efeitos sazonais, estabilizou em julho em 11,5% na AE e em 10,2% na UE, menos 0,1 p.p. que em abril e maio. Nos EUA, a taxa de desemprego passou de 6,2% em julho para 6,1% em agosto.
Contas Nacionais	De acordo com a estimativa mais recente divulgada pelo Eurostat, o PIB em volume registou uma variação homóloga de 0,7% no 2º trimestre de 2014 na AE e de 1,2% na UE (1,0% e 1,4% no trimestre anterior, respetivamente). Este abrandamento deveu-se à redução do contributo da procura externa líquida, uma vez que o contributo da procura interna aumentou ligeiramente no 2º trimestre. As exportações de bens e serviços desaceleraram, passando de crescimentos homólogos de 3,9% na AE e 4,3% na UE no 1º trimestre para 2,0% e 2,4%, respetivamente. Em sentido contrário, o consumo privado acelerou, passando de taxas de 0,6% para 0,7% na AE e de 1,0% para 1,2% na UE. O consumo público registou taxas de 0,8% na AE e de 1,1% na UE no 2º trimestre (0,7% e 1,1% no 1º trimestre), enquanto a FBCF apresentou taxas de 1,8% e 1,3% na AE e 3,0% e 2,2% na UE, no 1º e 2º trimestre, respetivamente. A variação em cadeia do PIB foi nula na AE e de 0,2% na UE no 2º trimestre (0,2% e 0,3%, respetivamente, no trimestre precedente). Nos EUA, o PIB registou um crescimento homólogo de 2,5% no 2º trimestre, mais 0,6 p.p. que no 1º trimestre, e uma variação em cadeia de 1,0% (-0,5% no trimestre anterior).

Enquadramento Externo

Tabela
PIB e componentes (vh)

	AE		UE	
	2014		2014	
	I	II	I	II
PIB	1,0	0,7	1,4	1,2
Consumo Privado	0,6	0,7	1,0	1,2
Consumo Público	0,7	0,8	1,1	1,1
FBCF	1,8	1,3	3,0	2,2
Exportações	3,9	2,0	4,3	2,4
Importações	4,1	2,8	4,5	3,4

Dados em volume, corrigidos de sazonalidade.

Fonte: Eurostat (05/09/2014)

Gráfico 2
PIB e Desemprego na AE

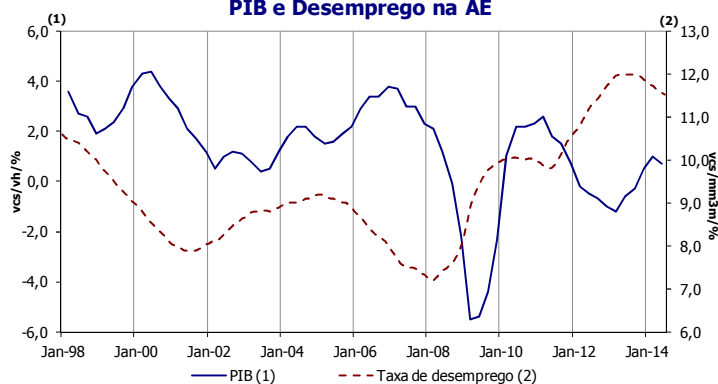


Gráfico 3
Indicadores Qualitativos na AE

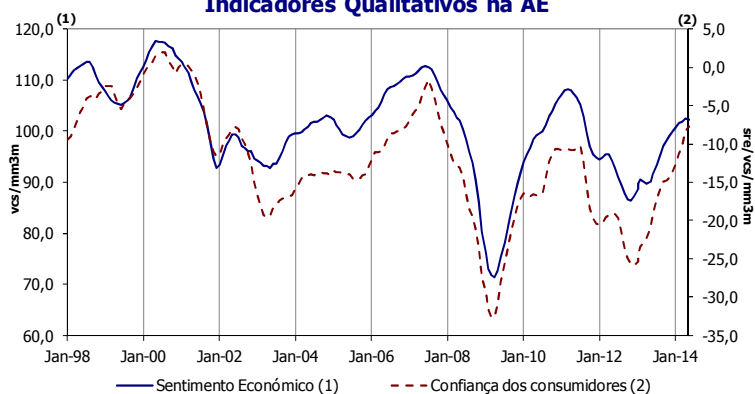
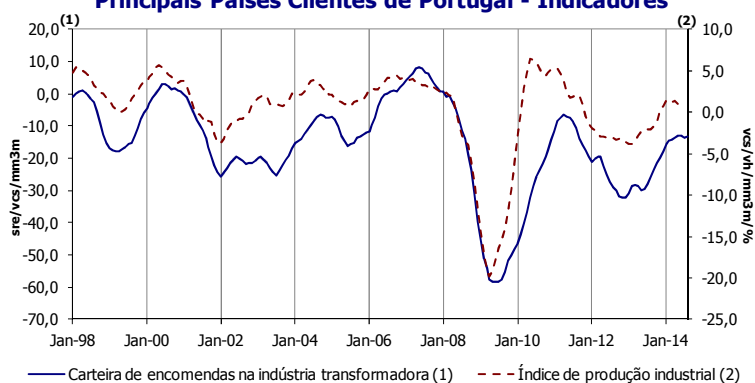


Gráfico 4
Principais Países Clientes de Portugal - Indicadores





Enquadramento Externo

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	2013			2014		2013					2014							
										II	III	IV	I	II	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Contas Nacionais - Produto Interno Bruto (PIB)																											
UE	vcs/vh/%	1996.I	-5,5	2009.I	4,7	2000.II	1,6	-0,4	0,1	-0,1	0,2	1,1	1,4	1,2													
AE	vcs/vh/%	1996.I	-5,5	2009.I	4,4	2000.II	1,6	-0,7	-0,4	-0,6	-0,3	0,5	1,0	0,7													
EUA	vcs/vh/%	1971.I	-4,0	2009.II	8,7	1984.I	1,6	2,3	2,2	1,8	2,3	3,1	1,9	2,4													
Japão	vcs/vh/%	1981.I	-9,2	2009.I	9,4	1988.I	-0,4	1,4	1,5	1,4	2,4	2,4	2,7	0,0													
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs/mm3m	Jan-85	-31,6	Mar-09	1,0	Ago-00	-15,5	-21,3	-16,4	-19,3	-13,0	-11,6	-8,2	-4,7	-14,9	-13,0	-12,0	-11,8	-11,6	-10,7	-9,7	-8,2	-7,2	-5,5	-4,7	-4,6	-5,4
Indicador de confiança dos consumidores na AE	sre/vcs/mm3m	Jan-85	-32,7	Mar-09	2,0	Jul-00	-14,3	-22,1	-18,6	-20,8	-15,9	-14,4	-11,2	-7,7	-17,2	-15,9	-14,9	-14,8	-14,4	-13,5	-12,6	-11,2	-10,2	-8,3	-7,7	-7,7	-8,6
Indicador de sentimento económico na UE	vcs/mm3m	Jan-85	68,7	Abr-09	116,4	Jun-00	101,3	91,0	95,9	91,2	98,3	102,7	105,0	106,4	95,6	98,3	100,4	101,7	102,7	103,6	104,5	105,0	105,5	106,0	106,4	106,2	105,6
Indicador de sentimento económico na AE	vcs/mm3m	Jan-85	71,3	Abr-09	117,6	Mai-00	102,2	90,8	93,8	90,2	95,3	99,1	101,6	102,2	93,4	95,3	97,0	98,1	99,1	100,1	100,9	101,6	101,9	102,4	102,2	102,3	101,6
Indicadores - Principais Parceiros Comerciais de Portugal																											
PIB dos países clientes	vcs/vh/%	1996.I	-4,9	2009.II	4,4	2000.II	1,4	-0,3	-0,1	-0,3	-0,1	0,8	1,1	1,1													
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh/mm3m/%	Mar-66	-44,6	Set-85	90,1	Jul-86	1,7	-3,1	-1,6	-2,0	-1,7	0,7	1,3	1,0	-2,1	-1,7	-1,1	0,3	0,7	1,5	1,4	1,3	1,3	1,0	1,0	-	-
Carteira de encomendas na ind. transf. países clientes	sre/vcs/mm3m	Mar-93	-58,4	Jul-09	8,2	Mai-07	-12,0	-26,6	-24,8	-29,7	-23,5	-17,9	-14,3	-13,1	-25,7	-23,5	-21,5	-19,8	-17,9	-15,5	-14,8	-14,3	-13,7	-12,9	-13,1	-13,5	-13,4
Índice preços prod. industrial dos países fornecedores	vh/mm3m/%	Mar-97	-7,6	Jul-09	8,2	Ago-08	6,1	2,4	0,0	0,1	-0,3	-1,1	-1,5	-0,5	0,2	-0,3	-0,9	-1,1	-1,1	-1,0	-1,2	-1,5	-1,4	-1,0	-0,5	-0,4	-
Câmbios																											
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva na AE	vh/%	Abr-82	-13,7	Out-00	17,2	Set-86	-0,6	-6,0	5,5	4,4	8,5	6,9	3,5	2,1	9,8	6,8	7,0	7,1	6,6	4,0	2,1	4,4	3,6	2,3	0,6	-0,1	-1,3
Taxa de câmbio Euro/Dólar	vh/%	Jan-99	-20,1	Out-00	26,3	Mai-03	4,9	-7,6	3,3	1,9	5,8	4,9	3,7	4,9	7,3	3,8	5,1	5,2	4,5	2,4	2,2	6,6	6,0	5,8	3,1	3,5	0,0
Taxa de câmbio Euro/Iene	vh/%	Jan-99	-27,6	Set-99	34,3	Jul-13	-4,7	-7,6	26,3	25,6	33,2	29,7	15,5	8,5	33,6	31,8	30,1	29,9	29,1	19,5	12,0	15,0	11,0	6,6	8,0	5,6	5,2
Taxa de câmbio Euro/Libra esterlina	vh/%	Jan-00	-12,0	Jan-00	25,5	Dez-08	1,1	-6,5	4,7	5,0	7,9	4,1	-2,8	-4,2	8,9	5,4	5,0	4,2	3,0	-0,7	-4,3	-3,3	-3,0	-4,0	-5,6	-8,0	-7,2
Preços																											
Índice harmonizado de preços no consumidor na AE	vh/%	Jan-97	-0,6	Jul-09	4,0	Ago-08	2,7	2,5	1,4	1,4	1,3	0,8	0,7	0,6	1,3	1,1	0,7	0,9	0,8	0,8	0,7	0,5	0,7	0,5	0,5	0,4	0,3
Índice de preços no consumidor nos EUA	vcs/vh/%	Jan-48	-3,0	Ago-49	14,6	Abr-80	3,1	2,1	1,5	1,4	1,5	1,2	1,4	2,1	1,5	1,1	0,9	1,2	1,5	1,6	1,1	1,5	2,0	2,1	2,1	2,0	-
Índice de preços no consumidor no Japão	vcs/vh/%	Jan-56	-2,5	Out-09	25,0	Fev-74	-0,3	0,0	0,4	-0,3	0,9	1,4	1,5	3,6	0,9	1,0	1,1	1,6	1,6	1,4	1,5	1,6	3,4	3,7	3,6	-	-
Índice de preços de matérias-primas	vh/mm3m/%	Mar-94	-37,7	Abr-09	42,9	Abr-11	22,5	-9,6	-8,7	-5,3	-13,8	-12,3	-9,2	-1,5	-9,6	-13,8	-14,2	-13,6	-12,3	-12,0	-11,5	-9,2	-5,3	-2,3	-1,5	-2,1	-1,9
Preço do petróleo (Brent)	Euro	Jan-95	8,4	Dez-98	95,0	Mar-12	79,9	86,8	81,8	78,0	83,6	80,8	77,8	82,3	83,6	83,6	80,0	79,9	80,8	79,8	79,7	77,8	78,0	79,8	82,3	78,9	76,3
Preço do petróleo (Brent)	vh/mm3m/%	Mar-96	-49,7	Fev-09	189,0	Fev-00	32,5	8,7	-5,8	-7,0	-4,9	-5,5	-7,2	1,9	-2,7	-4,9	-6,8	-6,0	-5,5	-5,1	-5,9	-7,2	-5,4	-2,3	1,9	0,6	-2,8
Taxa de Desemprego																											
UE	vcs/%	Jan-98	6,7	Mar-08	10,9	Abr-13	9,6	10,4	10,8	10,9	10,8	10,7	10,5	10,2	10,8	10,8	10,7	10,7	10,6	10,6	10,5	10,4	10,3	10,3	10,2	10,2	-
AE	vcs/%	Jan-93	7,2	Mar-08	12,0	Jun-13	10,1	11,3	12,0	12,0	12,0	11,9	11,7	11,5	12,0	12,0	11,9	11,9	11,8	11,8	11,7	11,7	11,6	11,6	11,5	11,5	-
EUA	vcs/%	Jan-60	3,4	Mai-69	10,8	Dez-82	8,9	8,1	7,4	7,5	7,2	7,0	6,7	6,2	7,2	7,2	7,2	7,0	6,7	6,6	6,7	6,7	6,3	6,3	6,1	6,2	6,1
Japão	vcs/%	Jan-60	1,0	Mar-70	5,5	Jul-09	4,6	4,3	4,0	4,0	4,0	3,9	3,6	3,6	4,1	4,0	4,0	3,9	3,7	3,7	3,6	3,6	3,6	3,5	3,7	3,8	-

Atividade Económica**Indicadores de
Síntese**

O indicador de clima económico recuperou de forma ténue em agosto, prolongando o perfil ascendente observado desde o início de 2013 e apresentando o valor mais elevado desde julho de 2008. O indicador de atividade económica desacelerou em julho, após atingir o máximo desde o final de 2000, suspendendo a trajetória crescente iniciada em junho de 2012. Em termos homólogos, a informação proveniente dos ICP, disponível até julho, revelou reduções menos intensas da atividade económica na indústria e na construção e obras públicas e mais expressivas nos serviços.

Serviços

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) apresentou uma diminuição homóloga de 0,8% em julho (variação de -0,4% em junho). O indicador de confiança dos serviços aumentou em agosto, embora menos expressivamente que em meses anteriores, mantendo o acentuado perfil ascendente iniciado em dezembro de 2012 e atingindo o máximo desde junho de 2008. Por sua vez, o indicador de confiança do comércio diminuiu nos últimos três meses, mais significativamente em agosto, suspendendo a trajetória crescente observada desde fevereiro de 2012. No entanto, não considerando médias móveis de três meses, verificou-se um agravamento do indicador de confiança dos serviços, enquanto o do comércio recuperou em agosto.

Indústria

O índice de volume de negócios na indústria passou de uma variação homóloga de -1,3% em junho para -0,8% em julho. O índice relativo ao mercado interno registou uma redução homóloga de 0,3% em julho (variação de -0,6% no mês anterior) e o índice relativo ao mercado externo diminuiu 1,3% (variação de -2,1% em junho). Sem a utilização de médias móveis de três meses, o índice de volume de negócios na indústria passou de uma variação homóloga de 4,9% em junho para -0,8% em julho. Por sua vez, considerando apenas a secção das Indústrias Transformadoras, o índice de volume de negócios apresentou uma variação homóloga de -0,2% em julho (-1,0% no mês precedente).

O índice de produção na indústria desacelerou de forma ténue em julho, registando crescimentos homólogos de 1,4% e 1,3% nos últimos dois meses, respetivamente. Contudo, não considerando médias móveis de três meses, o índice de produção da indústria passou de uma taxa de variação homóloga nula em junho para 3,5% em julho. O índice de produção na secção das Indústrias Transformadoras apresentou crescimentos homólogos de 3,2% e 2,4% em junho e julho, respetivamente.

O indicador de confiança da indústria transformadora aumentou em julho e agosto, retomando o perfil positivo iniciado em março de 2012 e atingindo o valor mais elevado desde setembro de 2008. As opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global recuperaram significativamente em agosto, reforçando a trajetória crescente observada desde janeiro de 2013 e atingindo o máximo desde setembro de 2008.

Construção

O índice de produção da construção registou uma variação homóloga de -9,7% em julho (-9,9% no mês precedente), apresentando taxas progressivamente menos negativas desde abril de 2013. O indicador de confiança da construção e obras públicas recuperou ligeiramente em agosto, mantendo o perfil positivo iniciado em dezembro de 2012 e atingindo o valor mais elevado desde novembro de 2010.

Contas Nacionais

O PIB em volume aumentou 0,9% em termos homólogos no 2º trimestre de 2014 (1,0% no 1º trimestre), desacelerando nos dois últimos trimestres. A procura interna registou um contributo positivo menos expressivo para a variação homóloga do PIB, passando de 3,3 p.p. no 1º trimestre para 1,8 p.p., refletindo sobretudo o comportamento do Investimento, com uma variação homóloga de 4,3% (13,4% no 1º trimestre). O consumo privado passou de um crescimento homólogo de 2,0% no 1º trimestre para 1,7%, enquanto o consumo público apresentou um aumento de 0,2% em volume no 2º trimestre (variação nula no trimestre anterior). A procura externa líquida registou um contributo negativo menos expressivo para a variação homóloga do PIB, passando de -2,3 p.p. para -0,9 p.p., devido ao abrandamento das Importações de Bens e Serviços (variações homólogas de 9,3% e 4,8% nos dois últimos trimestres), tendo as Exportações de Bens e Serviços desacelerado (3,1% e 2,4%). Note-se ainda que, a variação em cadeia do PIB foi 0,3% no 2º trimestre (-0,5% no trimestre anterior), devido sobretudo ao aumento das Exportações de Bens e Serviços.

Atividade Económica

Gráfico 5

**Produto Interno Bruto
(volume)**

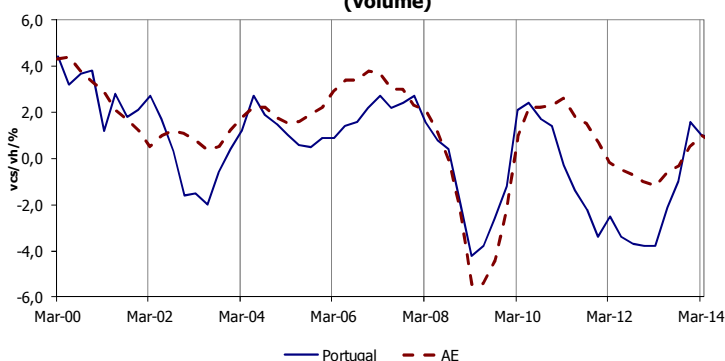


Gráfico 6

Produto Interno Bruto e componentes

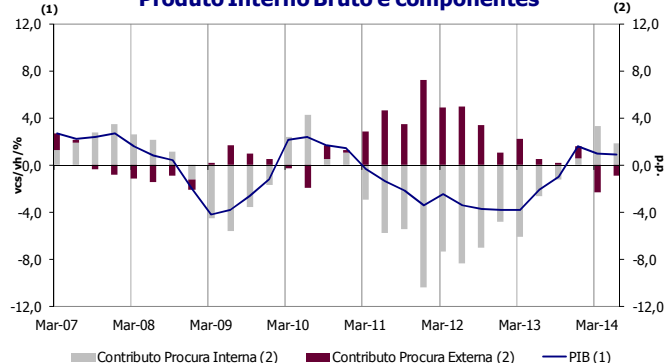
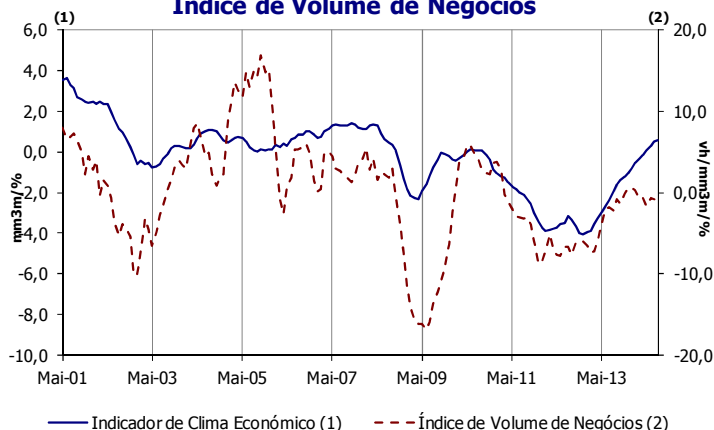


Gráfico 7

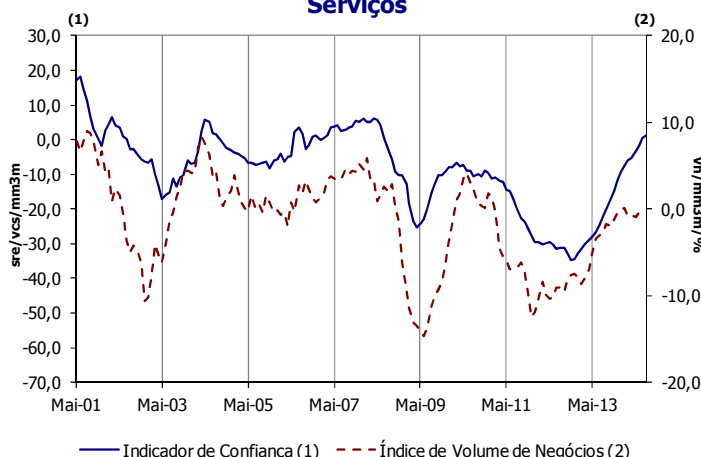
**Indicador de Clima Económico e
Índice de Volume de Negócios***



* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho

Gráfico 8

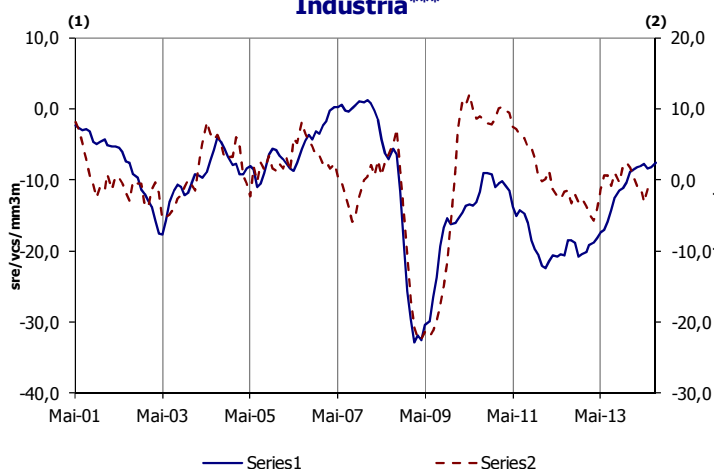
Serviços**



** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho

Gráfico 9

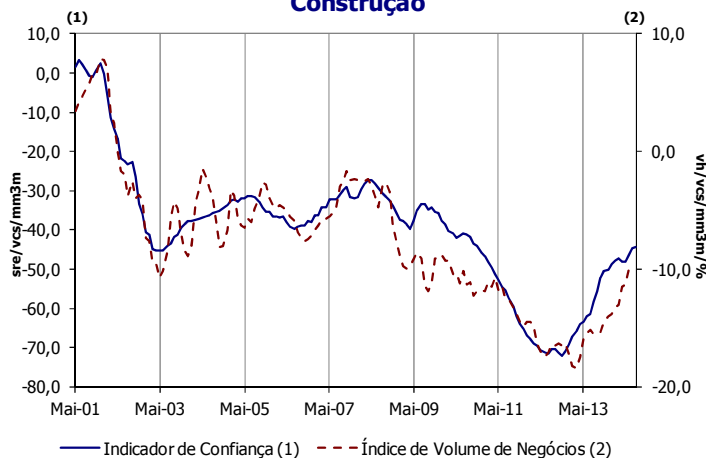
Indústria***



*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 10

Construção





Atividade Económica

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	2013			2014		2013					2014							
										II	III	IV	I	II	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
PIB	vcs/vh/%	1996.I	-4,2	2009.I	5,1	1998.IV	-1,8	-3,3	-1,4	-2,1	-1,0	1,6	1,0	0,9													
Consumo privado (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6	2011.IV	6,5	1999.I	-3,6	-5,2	-1,4	-2,0	-0,8	1,4	2,0	1,7													
Consumo público	vcs/vh/%	1996.I	-4,8	2012.II	7,2	1998.II	-3,8	-4,3	-2,0	-2,8	-2,0	-0,1	0,0	0,2													
Formação bruta de capital	vcs/vh/%	1996.I	-25,7	2011.IV	17,1	1997.I	-14,0	-14,2	-6,6	-4,9	-1,8	-2,0	13,4	4,3													
Exportações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-17,8	2009.I	14,1	2006.IV	7,0	3,1	6,4	7,1	7,4	8,8	3,1	2,4													
Importações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-14,6	2009.II	16	1998.I	-5,8	-6,6	3,6	5,6	6,8	6,0	9,3	4,8													
Contributo da procura interna para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-10,4	2011.IV	8,7	1998.IV	-6,2	-6,9	-2,4	-2,6	-1,2	0,5	3,3	1,8													
Contributo da procura externa para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-3,3	1998.IV	7,3	2011.IV	4,6	3,6	1,0	0,5	0,2	1,0	-2,3	-0,9													
Indicadores de Atividade Económica																											
Indicador de atividade económica	mm3m/%	Jan-91	-5,1	Mai-12	4,1	Jun-98	-1,2	-4,5	-0,4	-1,4	0,5	2,0	3,0	3,3	0,0	0,5	1,1	1,4	2,0	2,4	2,7	3,0	3,2	3,2	3,3	3,1	-
Índice de produção da indústria	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-13,0	Fev-09	7,3	Mai-01	-0,9	-6,1	0,4	1,5	-1,6	3,8	2,1	1,4	-2,0	-1,6	0,6	2,8	3,8	4,0	3,9	2,1	2,1	1,2	1,4	1,3	-
Índice de produção da construção	vcs/vh/mm3m/%	Mar-01	-18,5	Mar-13	7,9	Dez-01	-12,7	-16,3	-15,9	-15,5	-15,4	-14,0	-13,1	-9,9	-15,5	-15,4	-15,3	-14,5	-14,0	-13,8	-13,2	-13,1	-11,5	-11,3	-9,9	-9,7	-
Índice de volume de negócios total (c)	vh/mm3m/%	Abr-01	-16,8	Jun-09	16,8	Out-05	-3,9	-6,7	-2,4	-2,0	-0,9	0,5	-0,8	-0,7	-2,2	-0,9	-1,4	-0,1	0,5	0,6	0,2	-0,8	-0,8	-1,7	-0,7	-0,8	-
Índice de volume de negócios na indústria	vh/mm3m/%	Mar-96	-22,4	Mar-09	21,4	Fev-00	5,3	-1,8	-0,5	0,7	1,0	2,3	-0,8	-1,3	-0,9	1,0	-0,3	2,0	2,3	1,7	0,5	-0,8	-1,0	-3,1	-1,3	-0,8	-
Índice de volume de negócios nos serviços (d)	vh/mm3m/%	Mar-01	-14,6	Jun-09	9,0	Ago-01	-7,7	-8,9	-3,3	-3,4	-1,8	-0,4	-0,8	-0,4	-2,8	-1,8	-1,9	-1,2	-0,4	0,0	0,1	-0,8	-0,6	-0,9	-0,4	-0,8	-
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	vh/mm3m/%	Mar-01	-17,0	Mar-09	14,0	Jun-14	6,0	0,3	4,6	4,5	4,0	6,8	4,0	14,0	4,7	4,0	4,9	5,4	6,8	8,3	8,0	4,0	11,4	12,5	14,0	9,5	-
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de clima económico	mm3m/%	Jan-89	-4,1	Dez-12	5,0	Mar-89	-2,2	-3,7	-2,2	-2,7	-1,6	-1,1	-0,3	0,3	-1,9	-1,6	-1,4	-1,2	-1,1	-0,8	-0,6	-0,3	-0,2	0,1	0,3	0,5	0,6
Indicador de confiança na indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-32,8	Fev-09	15,7	Mai-87	-15,6	-20,2	-14,7	-17,0	-12,4	-10,3	-8,2	-8,4	-14,3	-12,4	-11,6	-11,2	-10,3	-8,8	-8,5	-8,2	-8,0	-7,7	-8,4	-8,3	-7,6
Indicador de confiança no comércio	sre/vcs/mm3m	Jan-89	-22,3	Jan-12	11,1	Jun-98	-16,6	-20,0	-11,1	-14,2	-9,5	-3,7	-1,3	-0,7	-11,5	-9,5	-7,7	-5,5	-3,7	-3,0	-1,9	-1,3	-0,5	-0,4	-0,7	-1,1	-1,7
Indicador de confiança na construção e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-72,0	Nov-12	16,0	Nov-97	-57,2	-70,4	-58,4	-61,9	-55,7	-50,2	-47,2	-46,3	-58,4	-55,7	-52,2	-50,6	-50,2	-48,8	-47,9	-47,2	-48,1	-48,1	-46,3	-44,6	-44,5
Indicador de confiança nos serviços	sre/vcs/mm3m	Abr-01	-34,8	Nov-12	19,3	Abr-01	-19,2	-31,5	-22,2	-26,6	-20,2	-11,7	-6,0	-1,7	-22,3	-20,2	-17,2	-14,8	-11,7	-9,4	-7,7	-6,0	-5,4	-3,4	-1,7	0,7	1,3
Consumos Energéticos																											
Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)	vh/mm3m/%	Mar-92	-6,6	Fev-12	9,0	Mar-01	-2,2	-3,5	0,0	-0,8	0,3	0,9	0,3	0,2	-0,3	0,3	0,6	0,8	0,9	1,1	1,6	0,3	-0,4	-1,0	0,2	0,3	0,6
Consumo de gasóleo	vh/mm3m/%	Mar-90	-11,6	Jun-12	20,3	Fev-00	-7,2	-8,7	-1,5	0,4	0,6	3,4	3,0	0,6	-0,1	0,6	1,2	2,0	3,4	2,3	1,8	3,0	2,0	0,4	0,6	2,4	2,1

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011) ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade; Contas Nacionais Anuais: 2011 - dados definitivos; 2012 e 2013 - dados preliminares. Informação disponível em 08/09/2014.

(b) Despesas de consumo final das famílias residentes e das ISFLSF.

(c) Inclui a indústria, serviços e comércio a retalho.

(d) Inclui comércio a retalho e serviços.



Consumo Privado

Indicador Quantitativo	Em julho, o indicador quantitativo do consumo privado apresentou um crescimento homólogo mais acentuado que o verificado no mês anterior, em resultado sobretudo do aumento do contributo positivo da componente de consumo corrente.
Consumo Duradouro	O indicador de consumo duradouro apresentou, em julho, um crescimento homólogo ligeiramente mais significativo que o registado no mês anterior. A informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros aponta para uma desaceleração progressiva nos últimos quatro meses, passando de uma variação homóloga de 30,8% em julho para 26,8% em agosto.
Consumo Corrente	Em julho, o indicador de consumo corrente apresentou um crescimento homólogo mais acentuado, em resultado do contributo positivo mais expressivo da componente não alimentar, uma vez que o contributo da componente alimentar diminuiu.
Indicadores Qualitativos	O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho e disponível até agosto, estabilizou pelo segundo mês consecutivo, suspendendo o perfil crescente iniciado em março de 2013. Por sua vez, o indicador de confiança dos consumidores diminuiu ligeiramente em agosto, após registar em julho o valor mais elevado desde janeiro de 2007, interrompendo o acentuado movimento ascendente observado desde o início de 2013.
Contas Nacionais	De acordo com a informação das Contas Nacionais Trimestrais, o consumo privado das famílias residentes (exclui as ISFLSF) passou de uma taxa de variação homóloga em volume de 2,1% no 1º trimestre de 2014 para 1,7%, suspendendo a trajetória ascendente iniciada no 1º trimestre de 2012. Para esta evolução destaca-se o crescimento menos acentuado da componente de bens duradouros, que passou de uma variação homóloga de 17,8% no 1º trimestre para 12,7%. Por sua vez, as despesas de consumo final em bens não duradouros (alimentares e correntes) e serviços têm vindo a registar crescimentos homólogos, embora moderados, desde o 4º trimestre de 2013 (0,9% no 1º e 2º trimestre de 2014), após reduções homólogas observadas desde o início de 2011.

Consumo Privado

Gráfico 11
Indicadores Qualitativos do Consumo Privado

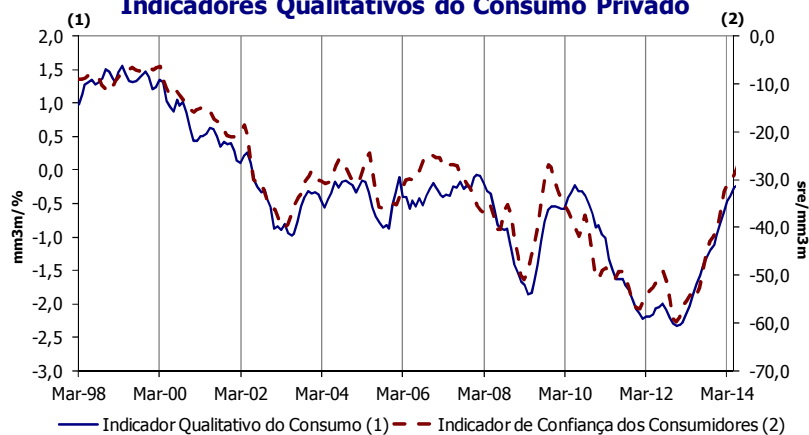


Gráfico 12
Indicador Quantitativo do Consumo Privado

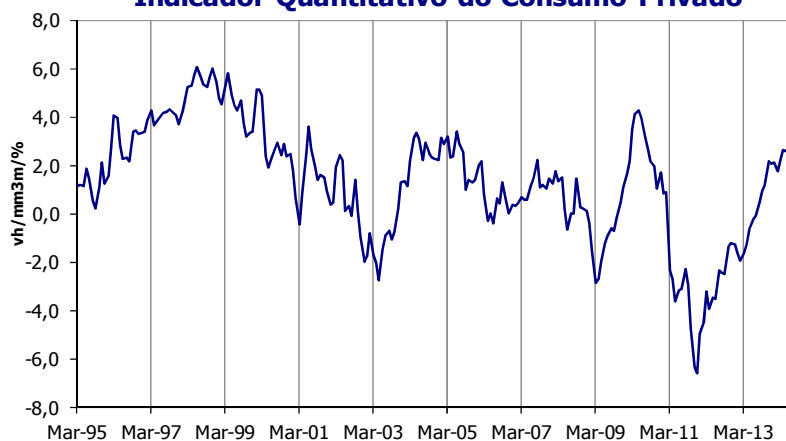


Gráfico 13
Componentes do Indicador Quantitativo do Consumo Privado

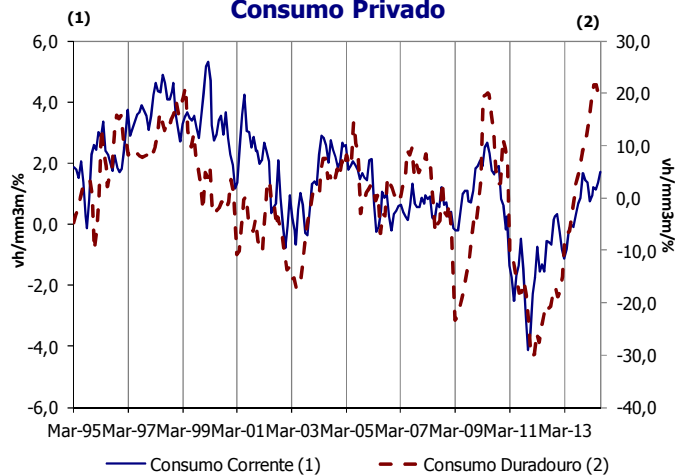
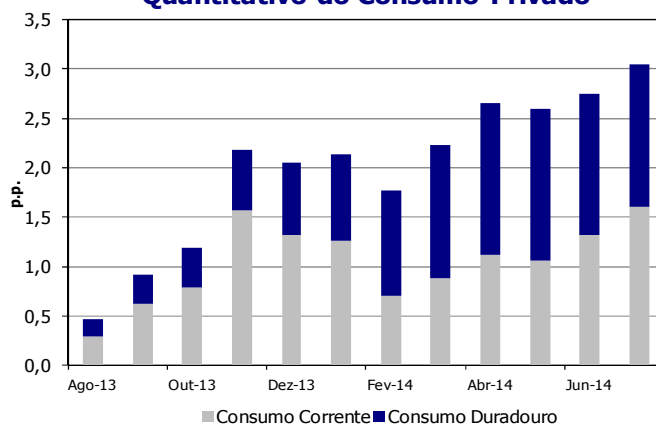


Gráfico 14
Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado





Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	2013			2014		2013					2014							
										II	III	IV	I	II	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																											
Indicador qualitativo	mm3m/%	Mai-89	-2,3	Fev-13	1,5	Abr-99	-1,6	-2,2	-1,5	-1,7	-1,3	-1,0	-0,5	-0,2	-1,4	-1,3	-1,2	-1,1	-1,0	-0,8	-0,7	-0,5	-0,4	-0,3	-0,2	-0,2	-0,2
Indicador quantitativo	vh/mm3m/%	Mar-92	-6,6	Dez-11	8,2	Mar-92	-3,8	-2,6	0,3	-0,3	0,9	2,1	2,2	2,7	0,5	0,9	1,2	2,2	2,1	2,1	1,8	2,2	2,6	2,6	2,7	3,0	-
- Consumo corrente	vh/mm3m/%	Mar-92	-4,1	Nov-11	7,0	Mar-92	-2,0	-0,7	0,2	0,0	0,7	1,4	1,0	1,4	0,3	0,7	0,9	1,7	1,4	1,4	0,8	1,0	1,2	1,1	1,4	1,7	-
- Consumo duradouro	vh/mm3m/%	Mar-92	-30,3	Dez-11	22,8	Abr-92	-18,2	-22,0	0,8	-3,5	3,9	10,4	19,1	19,7	2,4	3,9	5,7	8,7	10,4	12,2	15,0	19,1	21,7	21,6	19,7	20,2	-
Indicadores de Consumo Privado																											
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	Mar-06	-9,7	Nov-11	3,0	Set-06	-7,9	-5,8	-1,7	-2,2	-0,9	1,7	1,6	0,3	-1,4	-0,9	-0,4	1,3	1,7	2,2	1,3	1,6	0,8	0,7	0,3	0,8	0,8
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	Jan-90	-11,5	Nov-11	18,8	Abr-92	-10,5	-9,1	-2,7	-2,3	-1,0	1,0	-0,9	-0,9	-2,3	-1,0	-0,3	0,4	1,0	-0,4	-0,9	-0,9	-0,2	-1,4	-0,9	-1,4	-2,1
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	Dez-98	-11,1	Abr-13	25,9	Mai-08	-2,7	-7,9	-10,3	-10,6	-10,0	-9,8	-8,7	-7,2	-9,7	-9,8	-10,0	-9,8	-9,7	-9,0	-8,8	-8,4	-7,6	-6,9	-7,2	-	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	Mar-91	-4,8	Jun-12	69,6	Mar-91	-0,5	-3,2	0,6	0,3	1,1	3,3	1,5	3,8	1,0	1,1	1,3	2,9	3,3	3,2	2,0	1,5	2,5	3,0	3,8	4,0	4,4
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.)	vh/mm3m/%	Mar-03	-54,2	Fev-12	69,5	Mar-10	-31,4	-37,9	11,0	3,1	15,7	26,9	40,8	35,8	16,5	15,7	17,7	20,8	26,9	30,2	36,3	40,8	47,2	45,3	35,8	30,0	26,8
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	Set-97	-59,8	Dez-12	-5,5	Nov-97	-51,7	-54,3	-48,7	-53,9	-45,3	-40,4	-30,7	-27,6	-49,0	-45,3	-42,8	-41,8	-40,4	-36,7	-32,6	-30,7	-30,3	-29,4	-27,6	-25,3	-25,5
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	Set-97	-41,7	Mai-13	-0,3	Out-99	-30,4	-36,6	-38,1	-40,9	-36,2	-34,5	-35,5	-33,0	-38,3	-36,2	-35,1	-34,9	-34,5	-34,9	-35,4	-35,5	-34,5	-33,8	-33,0	-31,0	-28,5
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	Jun-94	-47,8	Mar-09	-2,3	Jan-01	-36,2	-42,8	-30,4	-36,2	-25,4	-18,1	-17,6	-14,2	-29,6	-25,4	-21,1	-20,2	-18,1	-18,0	-17,6	-16,9	-15,2	-14,2	-13,0	-12,4	
Contas Nacionais - Base 2011																											
Consumo privado (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,1	2011.IV	6,6	1999.I	-3,7	-5,2	-1,4	-2,0	-0,9	1,4	2,1	1,7													
- Consumo alimentar (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-1,0	2011.IV	4,2	1998.I	-0,6	-0,6	0,7	0,5	1,1	1,4	1,0	0,6													
- Consumo corrente não alimentar e serviços (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-5,0	2012.II	5,4	1999.IV	-2,7	-4,5	-2,3	-2,7	-1,9	0,4	0,9	1,0													
- Consumo duradouro (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-28,0	2011.IV	21,2	1999.I	-16,9	-21,4	2,0	-2,0	5,2	11,8	17,8	12,7													

(a) - Contas Nacionais Anuais: 2011 - dados definitivos; 2012 e 2013 - dados preliminares.

(b) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 08/09/2014.

(c) - Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 08/09/2014.

Investimento

- Indicador de FBCF** O indicador de FBCF desacelerou ligeiramente julho, em resultado do contributo positivo menos expressivo das componentes de material de transporte e de máquinas e equipamentos, sobretudo no primeiro caso, uma vez que a componente de construção registou um contributo negativo menos acentuado.
- Construção** O indicador relativo ao investimento em construção apresentou uma redução menos significativa em julho, continuando a apresentar reduções progressivamente menos intensas. Em agosto, as vendas de cimento produzido em território nacional registaram uma diminuição homóloga menos expressiva, prolongando o perfil positivo iniciado em abril de 2013. No mesmo mês, as vendas de varão para betão produzido em território nacional desaceleraram, invertendo o movimento observado em julho. O licenciamento para a construção de novas habitações apresentou uma variação homóloga de -11,8% em julho (-12,1% em junho). Por sua vez, o saldo das opiniões relativas à evolução da carteira de encomendas aumentou em agosto, mantendo o perfil crescente observado desde o início de 2013. Em sentido contrário, o saldo das apreciações dos empresários do setor da construção e obras públicas sobre a atividade corrente da empresa diminuiu nos últimos dois meses, após ter recuperado em julho. Contudo, sem a utilização de médias móveis de três meses, este saldo aumentou em agosto.
- Máquinas e Equipamentos** O indicador de investimento em máquinas e equipamentos, baseado nas opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento, diminuiu em julho e agosto, interrompendo o movimento crescente anterior. No último mês, esta diminuição deveu-se ao agravamento das opiniões sobre a evolução passada e futura da atividade da empresa, mais expressivo no primeiro caso. Por sua vez, as importações de máquinas e outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) mantiveram o perfil de desaceleração observado desde março, passando de um crescimento homólogo de 6,5% em junho para 4,2% em julho.
- Material de Transporte** O indicador referente ao investimento em material de transporte (inclui apenas a componente automóvel) prolongou em julho a trajetória de abrandamento iniciada em março, em resultado do contributo negativo da generalidade das componentes. As vendas de veículos comerciais ligeiros apresentaram fortes crescimentos homólogos desde o final de 2013, registando taxas de 52,9%, 51,0% e 61,5% entre junho e agosto, respetivamente. As vendas de veículos comerciais pesados apresentaram crescimentos homólogos acentuados desde dezembro, embora desacelerando nos últimos dois meses, observando-se taxas de 45,9% em junho, 40,7% em julho e 27,5% em agosto. É ainda de salientar que as importações de material de transporte aceleraram em julho, após o abrandamento registado nos três meses anteriores, passando de um crescimento homólogo de 21,5% em junho para 26,5%, devido sobretudo ao contributo positivo da componente de outro material de transporte. Sem a utilização de médias móveis, as importações de material de transporte apresentaram taxas de 34,1% e 23,6% nos últimos dois meses.
- Contas Nacionais** De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, a FBCF em volume passou de um crescimento homólogo de 1,3% no 1º trimestre de 2014 para 2,3% no 2º trimestre. Esta evolução foi determinada em larga medida pela redução menos acentuada da FBCF em Construção (taxa de -3,5%, face a -7,1% no trimestre anterior). A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos (incluindo sistemas de armamento) passou de um crescimento homólogo de 16,1% no trimestre precedente para 13,5%. A FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual (inclui despesas em investigação e desenvolvimento - I&D) também desacelerou, registando variações homólogas de 0,5% e 0,1% nos últimos dois trimestres. Por sua vez, a FBCF em Equipamento de Transporte continuou a apresentar acentuados crescimentos homólogos, passando de uma taxa de 20,9% no 1º trimestre para 17,1%.

Investimento

Gráfico 15
Indicador de FBCF

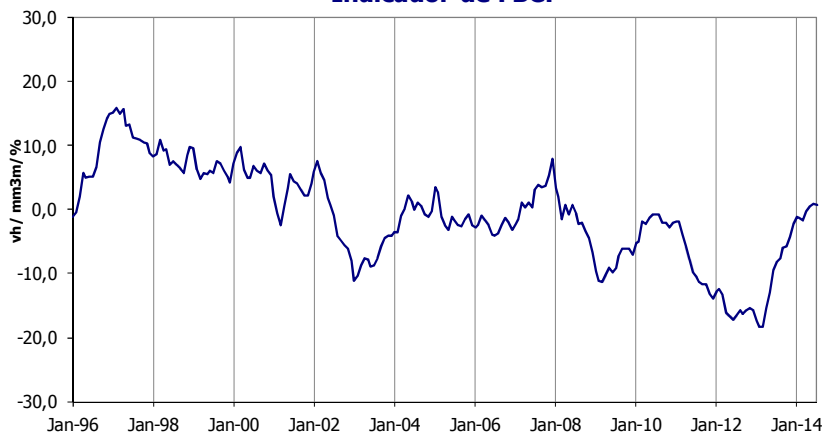


Gráfico 16

Contributos para o indicador de FBCF

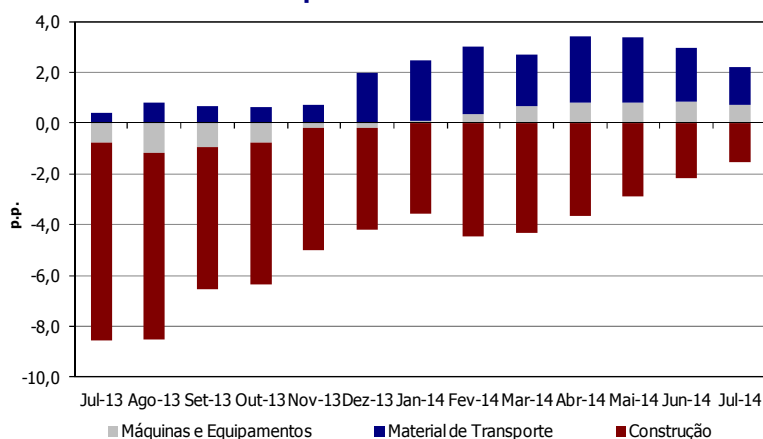


Gráfico 17

Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos

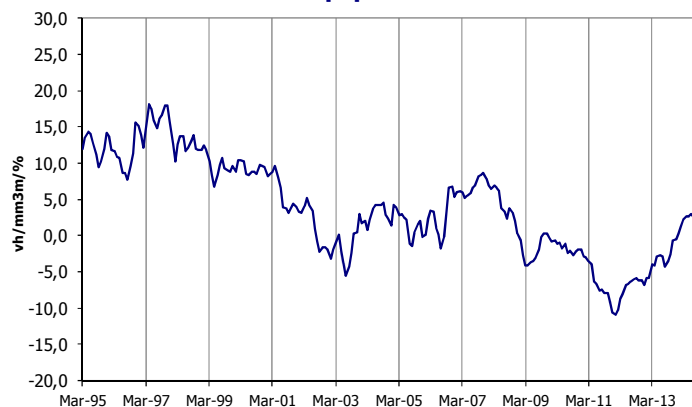


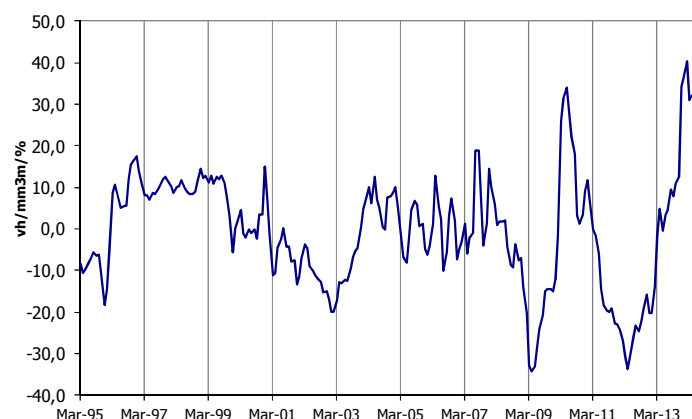
Gráfico 18

Indicador de FBCF em construção



Gráfico 19

Indicador de FBCF em material de transporte





Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	2013			2014		2013					2014							
										II	III	IV	I	II	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Indicadores de Síntese de Investimento																											
Indicador de FBCF	vh/mm3m/%	Mar-95	-18,4	Fev-13	15,9	Fev-97	-9,8	-15,6	-9,0	-9,5	-5,9	-2,2	-1,6	0,8	-7,7	-5,9	-5,7	-4,3	-2,2	-1,1	-1,4	-1,6	-0,3	0,5	0,8	0,7	-
- Construção	vh/mm3m/%	Mar-95	-25,1	Mar-13	18,1	Fev-97	-10,3	-18,0	-13,4	-13,5	-8,8	-6,3	-6,9	-3,5	-11,5	-8,8	-8,8	-7,5	-6,3	-5,7	-7,1	-6,9	-5,9	-4,7	-3,5	-2,5	-
- Máquinas e equipamentos	vh/mm3m/%	Jan-89	-10,9	Jan-12	20,6	Jun-90	-7,2	-7,0	-2,7	-2,7	-3,5	-0,6	2,2	2,9	-4,3	-3,5	-2,5	-0,7	-0,6	0,2	1,2	2,2	2,7	2,7	2,9	2,3	2,0
- Material de transporte	vh/mm3m/%	Mar-95	-34,1	Abr-09	40,3	Fev-14	-14,3	-24,9	10,9	3,2	7,9	34,2	31,0	26,3	9,4	7,9	11,0	12,7	34,2	36,6	40,3	31,0	32,2	31,6	26,3	22,8	-
Indicadores de Investimento																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-91	-38,8	Mar-13	26,4	Fev-97	-15,6	-26,2	-21,7	-19,8	-13,4	-9,8	-10,3	-4,7	-17,7	-13,4	-13,7	-11,6	-9,8	-8,8	-11,3	-10,3	-8,3	-6,3	-4,7	-3,2	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-95	-42,0	Dez-11	66,3	Out-96	-24,0	-27,4	-11,6	-9,8	-0,4	6,6	-0,8	4,3	-12,2	-0,4	-4,4	2,7	6,6	9,9	4,6	-0,8	-0,9	7,2	4,3	5,8	-
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	Dez-98	-3,7	Mar-14	37,6	Jun-99	1,6	-2,2	-3,5	-3,6	-3,6	-3,6	-3,6	-3,6	-3,6	-3,6	-3,6	-3,5	-3,6	-3,6	-3,7	-3,7	-3,7	-3,6	-3,6	-	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	Mar-94	-42,6	Mar-13	20,2	Jan-99	-20,2	-30,3	-32,6	-26,4	-29,4	-29,9	-6,7	-12,1	-30,9	-29,4	-34,6	-31,2	-29,9	-18,7	-13,4	-6,7	-10,3	-9,4	-12,1	-11,8	-
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	Mar-03	-26,2	Jan-00	15,7	Jan-00	-7,6	-7,9	3,1	-2,0	5,8	13,3	9,8	6,5	0,2	5,8	3,7	8,0	13,3	12,7	13,8	9,8	11,7	8,0	6,5	4,2	-
Índice de produção industrial de bens de inv.	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-21,1	Nov-09	24,6	Abr-96	-2,6	-6,3	-2,9	-3,0	-2,1	5,0	7,7	4,9	-2,4	-2,1	-2,6	0,8	5,0	6,7	9,4	7,7	10,0	6,8	4,9	3,2	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-66,1	Abr-12	75,0	Abr-14	-23,7	-54,1	14,7	10,3	16,5	40,9	64,6	52,9	10,4	16,5	18,7	24,6	40,9	41,3	53,6	64,6	75,0	62,8	52,9	51,0	61,5
Vendas de veículos pesados (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-59,0	Abr-12	101,6	Fev-14	-16,2	-30,1	23,7	-3,1	-0,6	87,2	39,5	45,9	6,2	-0,6	11,4	11,8	87,2	92,6	101,6	39,5	29,2	38,2	45,9	40,7	27,5
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-86,0	Dez-12	9,7	Nov-97	-70,3	-83,6	-75,2	-78,0	-72,0	-70,3	-67,2	-65,8	-73,4	-72,0	-70,3	-70,0	-70,3	-69,3	-68,0	-67,2	-67,2	-67,7	-65,8	-64,2	-63,6
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-64,2	Mai-12	20,3	Nov-97	-39,8	-59,2	-43,7	-47,5	-39,1	-33,2	-32,0	-30,6	-42,0	-39,1	-37,3	-36,2	-33,2	-31,3	-29,3	-32,0	-32,0	-32,4	-30,6	-31,2	-32,9
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	Ago-94	-56,7	Abr-00	37,6	Jan-00	-42,0	-45,0	-21,2	-26,8	-18,3	-9,5	1,5	-6,1	-20,2	-18,3	-15,4	-12,5	-9,5	-3,4	1,5	1,5	-3,5	-3,6	-6,1	-4,9	-2,9
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
FCBF	vcs/vh/%	1996.I	-19,3	2011.IV	17,8	1997.I	-12,5	-15,0	-6,3	-6,0	-3,5	0,4	1,3	2,3													
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-25,3	2013.I	19,4	1997.I	-10,3	-18,7	-14,1	-12,2	-9,2	-7,7	-7,1	-3,5													
- Outras máquinas e equipamentos (b)	vcs/vh/%	1996.I	-39,5	2011.IV	37,1	2010.IV	-23,2	-7,8	4,3	-2,0	6,8	14,1	16,1	13,5													
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-48,0	2009.I	41,2	2007.IV	-24,7	-28,8	19,1	36,9	0,7	28,6	20,9	17,1													
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-6,6	2012.III	19,1	2008.II	1,5	-5,7	-1,0	-1,5	0,0	0,8	0,5	0,1													

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2011 - dados definitivos; 2012 e 2013 - dados preliminares. Informação disponível em 08/09/2014.

(b) Inclui sistemas de armamento.



Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões relativas à procura externa, considerando as empresas da indústria transformadora com produção orientada para o mercado externo, aumentou ligeiramente em agosto, após ter diminuído nos dois meses anteriores.

Exportações de Bens

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações apresentaram em julho um crescimento homólogo de 1,5% (variação de -0,5% em junho), na sequência do movimento crescente observado no mês anterior. As exportações de bens de consumo e de bens de investimento registaram os únicos contributos positivos para a variação homóloga das exportações de bens, mais expressivo no primeiro caso, tendo as exportações de combustíveis apresentado o contributo negativo mais significativo. No entanto, não considerando médias móveis de três meses, as exportações de bens passaram de uma variação homóloga de 7,2% em junho para 1,3% em julho.

As exportações nominais de bens com destino à AE registaram um crescimento homólogo de 1,2% em julho (taxa de 0,5% no mês anterior). Por sua vez, a taxa de variação homóloga das exportações extracomunitárias situou-se em -1,1% em julho (-5,5% em junho).

Importações de Bens

As importações nominais de bens passaram de uma variação homóloga de 1,7% em junho para 4,9% em julho, mantendo o movimento ascendente do mês anterior. No último mês, as importações de material de transporte apresentaram o contributo positivo mais significativo para o crescimento homólogo das importações de bens. Não considerando médias móveis de três meses, a taxa de variação homóloga das importações de bens situou-se em 9,9% e 3,0% em junho e julho, respetivamente.

As importações nominais de bens com origem na AE desaceleraram nos últimos cinco meses, passando de um crescimento homólogo de 5,1% em junho para 4,8% em julho. Por sua vez, as importações extracomunitárias apresentaram uma variação homóloga de 4,4% em julho (variação de -8,5% no mês precedente).

Contas Nacionais

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, as exportações e as importações de bens, em termos nominais, passaram de variações homólogas de 1,6% e 6,2% no 1º trimestre de 2014, para 1,4% e 1,2% no 2º trimestre, respetivamente. Em volume, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas de 2,5% e 4,2% no trimestre de referência (2,4% e 9,6% no trimestre anterior, pela mesma ordem).

No 2º trimestre, os deflatores das exportações e das importações de bens apresentaram reduções homólogas de 1,1% e 2,9% (variações de -0,8% e -3,1% no trimestre precedente). Excluindo o petróleo bruto e os produtos petrolíferos refinados, o deflator das exportações de bens passou de uma variação homóloga de -0,8% no 1º trimestre para -0,1% e o deflator das importações de bens registou taxas de -4,4% e -3,1% nos últimos dois trimestres, respetivamente.

As exportações e as importações de serviços apresentaram uma variação homóloga de 3,1% e 9,5%, em termos nominais, no 2º trimestre (5,7% e 7,3% trimestre anterior, respetivamente). Por sua vez, as exportações e as importações de serviços, em volume, registaram variações homólogas de 1,9% e 8,5% no trimestre em análise (taxas de 5,1% e 7,5% no 1º trimestre, pela mesma ordem).

Procura Externa

Gráfico 20
Comércio Internacional de Bens
(em valor)

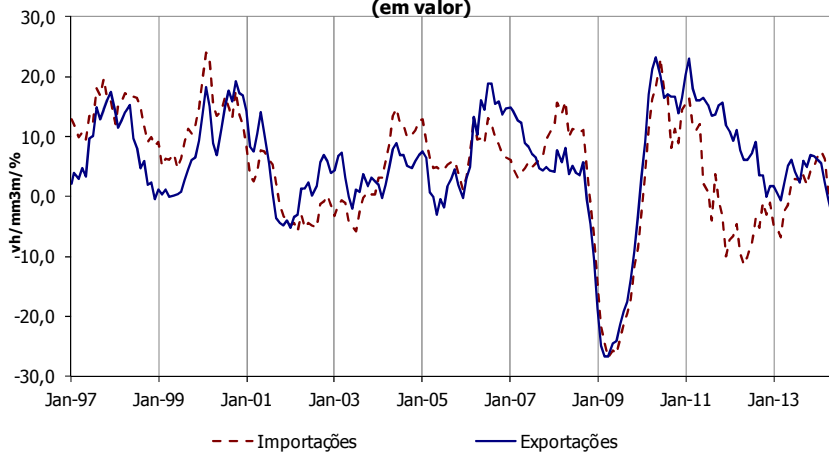


Gráfico 21
Indicadores de Procura Externa

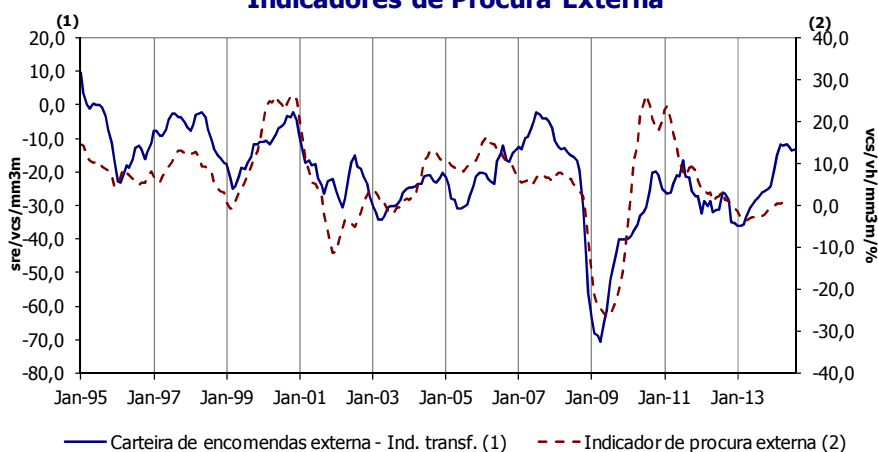


Gráfico 22
Importações de Bens
(em valor)

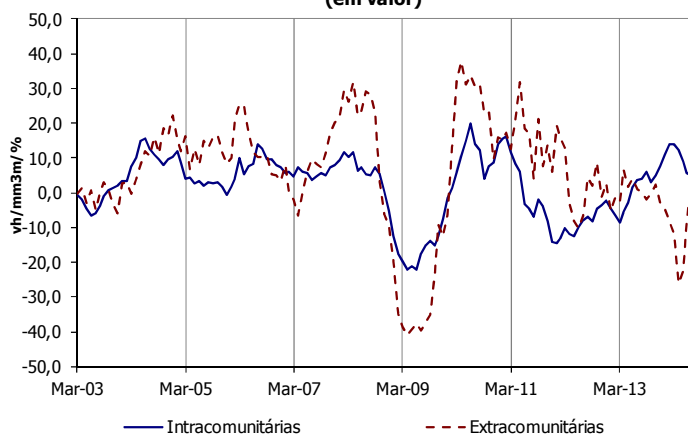
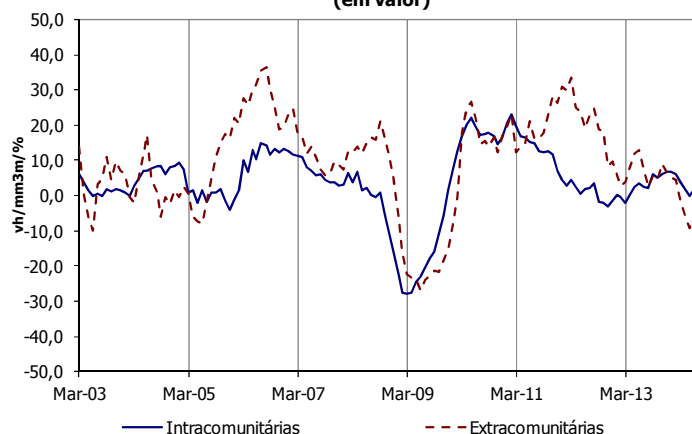


Gráfico 23
Exportações de Bens
(em valor)





Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	2013			2014		2013					2014							
										II	III	IV	I	II	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Comércio Internacional de bens (valor)																											
Exportações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,7	Mar-09	23,2	Mai-10	14,9	5,6	4,5	6,2	5,9	6,7	2,2	-0,5	2,3	5,9	4,9	6,9	6,7	6,1	5,6	2,2	-0,5	-3,0	-0,5	1,5	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-28,9	Mar-09	23,4	Fev-11	13,2	-0,4	3,3	3,4	5,6	6,6	2,5	0,5	2,2	5,6	4,0	5,4	6,6	6,7	5,1	2,5	0,4	-1,7	0,5	1,2	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-24,5	Abr-09	37,5	Fev-11	19,6	-3,5	-1,7	-2,4	1,9	3,4	2,7	3,5	0,1	1,9	-1,9	1,6	3,4	1,4	3,0	2,7	5,2	3,6	3,5	4,4	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-31,5	Abr-09	25,4	Mai-10	6,0	-4,8	10,1	12,3	15,1	12,4	5,8	-0,1	11,7	15,1	12,9	12,2	12,4	11,6	9,7	5,8	1,5	-1,7	-0,1	0,0	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-27,0	Jun-09	36,4	Ago-06	19,6	19,5	7,2	12,9	5,3	6,8	-1,5	-5,5	2,6	5,3	4,3	8,9	6,8	4,9	4,5	-1,5	-5,7	-9,4	-5,5	-1,1	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,8	Abr-09	24,0	Fev-00	1,5	-5,3	0,9	2,4	3,5	5,0	6,4	1,7	2,8	3,5	1,9	4,2	5,0	6,7	7,6	6,4	0,7	-0,4	1,7	4,9	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-22,0	Jun-09	18,5	Jun-10	-2,4	-7,6	1,9	2,9	6,0	7,7	13,6	5,1	4,0	6,0	3,1	4,7	7,7	10,8	14,3	13,6	11,4	8,1	5,1	4,8	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-30,7	Fev-12	50,1	Fev-11	-10,2	-12,5	1,2	1,3	2,4	10,4	19,8	13,8	0,2	2,4	-4,5	0,7	10,4	19,3	28,6	19,8	18,8	11,7	13,8	13,6	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-21,0	Abr-09	18,6	Jun-04	1,8	-6,3	2,2	2,8	9,8	6,8	9,2	3,5	6,5	9,8	5,0	5,2	6,8	7,8	9,3	9,2	8,1	6,8	3,5	2,1	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-41,0	Abr-09	37,9	Abr-10	14,7	1,2	-0,8	4,0	-1,8	-2,8	-11,8	-8,5	-0,1	-1,8	-0,3	2,3	-2,8	-4,6	-8,1	-11,8	-26,1	-22,6	-8,5	4,4	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	Mar-95	56,6	Dez-99	85,8	Mai-13	71,9	80,2	83,1	85,5	81,1	80,8	81,7	83,7	82,7	81,1	79,1	81,8	80,8	81,4	79,8	81,7	83,7	83,6	83,7	82,6	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	Mar-91	-26,4	Jan-00	26,4	Jan-00	11,2	1,4	-2,3	-2,8	-2,5	-0,5	0,5	1,0	-3,1	-2,5	-2,2	-0,9	-0,5	-0,1	0,3	0,5	0,6	0,9	1,0	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-70,8	Abr-09	9,5	Jan-95	-24,0	-30,9	-28,9	-29,7	-26,0	-24,4	-11,8	-12,7	-27,7	-26,0	-25,8	-25,2	-24,4	-19,2	-15,1	-11,8	-12,2	-12,0	-12,7	-13,6	-13,1
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/mm2t	Jan-87	-37,6	Abr-09	46,2	Out-87	-2,9	-14,5	-2,7	-4,9	-6,8	-0,6	5,6	4,2													
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-17,8	2009.I	14,1	2006.IV	7,0	3,1	6,4	7,1	7,4	8,8	3,1	2,4													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-21,4	2009.I	17,3	1996.II	7,7	3,8	5,8	6,1	7,4	7,8	2,4	2,5													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,8	1996.III	20,5	2006.III	5,2	1,0	8,2	9,8	7,5	11,8	5,1	1,9													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-14,6	2009.II	16,0	1998.I	-5,8	-6,6	3,6	5,6	6,8	6,0	9,3	4,8													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-16,2	2009.I	15,5	1998.II	-7,1	-6,6	4,1	6,3	7,0	6,7	9,6	4,2													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,6	2012.III	23,1	1998.I	2,8	-6,3	0,8	1,4	5,4	1,5	7,5	8,5													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,3	2009.I	18,2	2006.III	12,4	4,9	6,1	6,7	6,6	8,1	2,7	1,9													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,4	2009.I	17,8	2006.IV	14,0	5,5	4,9	5,4	5,8	6,5	1,6	1,4													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,9	2009.II	23,1	2006.I	8,2	3,1	9,3	10,5	8,8	12,5	5,7	3,1													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-24,3	2009.II	19,9	2010.II	0,9	-5,1	1,6	3,8	4,5	3,0	6,4	2,4													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,8	2009.II	22,2	2010.II	0,5	-5,3	1,6	4,0	4,2	3,2	6,2	1,2													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,4	1999.I	32,1	1998.I	3,1	-3,9	1,4	2,1	6,0	1,5	7,3	9,5													
Deflator das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.III	8,2	2011.I	5,8	1,7	-0,8	-0,7	-1,5	-1,2	-0,8	-1,1													
Deflator das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-13,0	2009.III	11,0	2011.I	8,2	1,4	-2,3	-2,1	-2,6	-3,3	-3,1	-2,9													
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	2000.I	1,2	2013.I	-4,3	-0,7	1,0	1,2	0,5	1,1	-0,1	1,0													

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2011=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2011 - dados definitivos; 2012 e 2013 - dados preliminares. Informação disponível em 08/09/2014. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011).

Mercado de Trabalho

Indicadores de Síntese

O indicador de emprego dos ICP tem vindo a apresentar taxas progressivamente menos negativas desde fevereiro de 2013, registando uma variação homóloga de -0,4% em julho (-0,6% no mês anterior) e atingindo a taxa mais elevada desde junho de 2008.

O indicador qualitativo baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego diminuiu em agosto, suspendendo a trajetória positiva observada desde dezembro de 2012.

Serviços

Nos serviços (incluindo o comércio a retalho), o indicador de emprego apresentou a primeira variação homóloga positiva desde dezembro de 2008 (0,1% em julho, o que compara com a variação nula em junho), prolongando o perfil ascendente iniciado em janeiro de 2013 e atingindo.

O saldo das perspetivas de emprego no comércio diminuiu de forma ténue em agosto, após registar o valor máximo desde julho de 2008, suspendendo a forte trajetória crescente observada desde o final de 2012. As expectativas sobre o emprego nos serviços agravaram-se ligeiramente nos últimos dois meses. No entanto, não considerando médias móveis de três meses, as perspetivas de emprego nos serviços recuperaram em agosto.

Indústria

O indicador de emprego na indústria prolongou o movimento ascendente observado desde o início de 2013, registando um crescimento homólogo de 0,5% em julho (0,2% em junho), a taxa máxima da série.

Por sua vez, o saldo das expectativas de emprego na indústria transformadora diminuiu em agosto, reforçando a trajetória descendente registada nos quatro meses anteriores.

Construção e Obras Públicas

O indicador de emprego da construção e obras públicas apresentou em julho uma redução homóloga de 5,5% (variação de -6,3% no mês anterior), registando diminuições progressivamente menos intensas desde abril de 2013 e atingido a taxa mais elevada desde novembro de 2008.

As perspetivas de emprego agravaram-se ligeiramente em agosto, suspendendo a forte trajetória crescente observada desde agosto de 2012.

Consumidores

O saldo das perspetivas relativas à evolução do desemprego diminuiu em agosto, prolongando o acentuado perfil descendente observado desde o início de 2013 e registando o valor mais baixo desde maio de 2001. Contudo, sem a utilização de médias móveis de três meses, este saldo aumentou nos últimos dois meses.

Centros de Emprego – IEFP

Em julho, as ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego mantiveram a acentuada trajetória de abrandamento observada desde março, passando de um crescimento homólogo de 22,9% em junho para 17,5%. O desemprego registado ao longo do mês tem apresentado variações homólogas negativas desde março, apresentando uma diminuição de 7,2% em julho (variação de -5,6% em junho).

Remunerações Médias

Segundo o MSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social aumentaram, em termos homólogos, 1,1% em julho (1,0% em junho), refletindo principalmente o aumento das remunerações médias na Administração Pública em Junho, associado à supressão das reduções salariais e ao pagamento integral do subsídio de férias.

Mercado de Trabalho

Gráfico 24
Desemprego

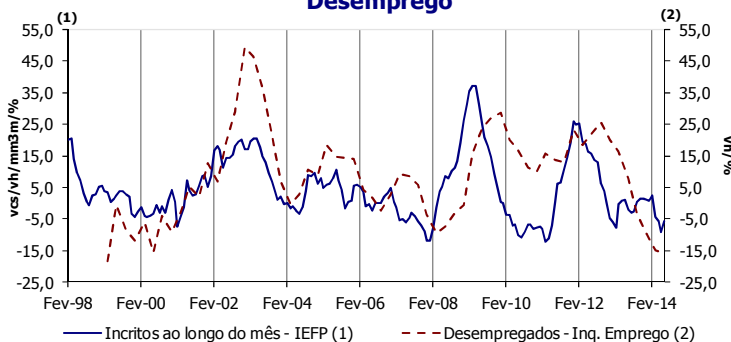


Gráfico 25
Centros de Emprego - IEFP



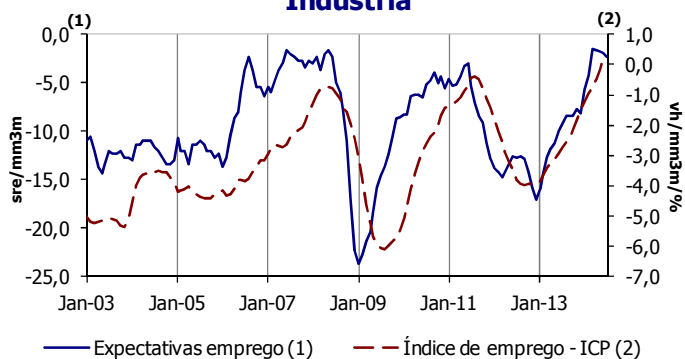
Gráfico 26
Indicadores Síntese - Emprego



Gráfico 27
Serviços*



Gráfico 28
Indústria**



** Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

Gráfico 29
Construção e Obras Públicas





Mercado de Trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	2013			2014		2013					2014								
										II	III	IV	I	II	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	
Inquérito ao Emprego (a)																												
Taxa de desemprego	%	1998.I	3,7	2000.II	17,5	2013.I	12,7	15,5	16,2	16,4	15,5	15,3	15,1	13,9														
Número de desempregados	vh/%	1999.I	-18,4	1999.I	49,3	2002.IV	16,4	21,4	2,3	7,8	-3,2	-9,8	-15,0	-15,9														
Emprego total	vh/%	1999.I	-5,0	2013.I	2,8	2000.IV	-3,2	-4,1	-2,6	-3,9	-2,1	0,7	1,7	2,0														
Emprego por conta de outrem	vh/%	1999.I	-5,3	2012.IV	4,4	2014.II	-1,2	-4,7	-2,4	-3,9	-2,4	1,9	3,2	4,4														
População ativa	vh/%	1999.I	-2,3	2013.III	2,3	2001.II	-1,1	-0,8	-1,8	-2,1	-2,3	-1,1	-1,3	-0,9														
Índice de Emprego - ICP																												
Total	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,9	Jan-13	2,4	Jun-01	-2,9	-6,2	-4,9	-5,3	-4,4	-3,3	-2,0	-0,6	-4,7	-4,4	-4,1	-3,6	-3,3	-2,8	-2,5	-2,0	-1,5	-1,0	-0,6	-0,4	-	
- Indústria	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,1	Ago-09	0,5	Jun-08	-1,0	-3,5	-2,6	-3,0	-2,4	-1,5	-0,8	0,2	-2,6	-2,4	-2,2	-1,8	-1,5	-1,2	-1,0	-0,8	-0,5	-0,1	0,2	0,5	-	
- Construção e obras públicas	vh/mm3m/%	Mar-01	-18,2	Mar-13	5,6	Jan-02	-10,2	-14,2	-15,6	-16,2	-15,1	-12,6	-9,5	-6,3	-15,6	-15,1	-14,7	-13,6	-12,6	-11,2	-10,5	-9,5	-8,7	-7,5	-6,3	-5,5	-	
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,3	Dez-12	4,3	Mar-01	-2,0	-5,8	-3,9	-4,2	-3,3	-2,4	-1,2	0,0	-3,5	-3,3	-3,0	-2,6	-2,4	-2,1	-1,7	-1,2	-0,7	-0,3	0,0	0,1	-	
Centros de Emprego - IEP																												
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-20,0	Mai-90	45,2	Jun-93	5,4	8,3	-0,2	-1,8	0,5	1,1	-4,4	-5,6	-2,5	0,5	1,3	1,3	1,1	0,6	2,6	-4,4	-5,8	-9,1	-5,6	-7,2	-	
Ofertas de emprego ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-24,7	Jul-11	73,5	Fev-14	-18,7	-9,3	48,2	47,0	50,9	61,2	67,0	22,9	40,5	50,9	52,9	57,6	61,2	65,2	73,5	67,0	50,4	34,7	22,9	17,5	-	
Indicadores Qualitativos																												
Criação de emprego - Total	sre/vcs/mm3m	Jan-03	-25,7	Nov-12	-5,4	Jun-08	-18,3	-24,2	-18,4	-20,4	-16,4	-13,6	-8,0	-7,4	-17,4	-16,4	-15,5	-14,5	-13,6	-10,8	-9,4	-8,0	-8,4	-8,0	-7,4	-7,2	-7,8	
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre/mm3m	Jan-03	-23,7	Jan-09	-1,5	Mar-14	-7,3	-14,3	-9,8	-10,0	-8,4	-8,1	-1,5	-1,9	-8,4	-8,4	-8,4	-7,8	-8,1	-5,7	-4,2	-1,5	-1,6	-1,8	-1,9	-2,3	-3,3	
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-58,4	Jul-12	23,8	Ago-97	-44,1	-57,1	-41,6	-45,8	-39,4	-30,1	-27,1	-26,9	-43,3	-39,4	-34,0	-31,2	-30,1	-28,3	-27,8	-27,1	-29,0	-28,4	-26,9	-24,9	-25,3	
Criação de emprego - Comércio	sre/mm3m	Jul-97	-29,8	Nov-12	16,3	Set-97	-18,3	-27,0	-20,4	-21,0	-18,2	-16,4	-10,4	-6,5	-18,0	-18,2	-18,9	-18,2	-16,4	-13,7	-12,2	-10,4	-9,3	-8,1	-6,5	-5,6	-5,8	
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs/mm3m	Abr-01	-30,2	Jun-03	0,6	Abr-01	-15,0	-16,3	-13,9	-17,3	-12,0	-8,9	-3,3	-4,2	-13,2	-12,0	-11,0	-10,1	-8,9	-5,6	-4,0	-3,3	-4,5	-4,2	-4,2	-4,8	-5,4	
Evolução do desemprego - Consumidores	sre/mm3m	Set-97	8,7	Ago-00	79,8	Mar-09	65,4	71,6	57,1	67,0	50,9	39,8	22,2	16,8	58,0	50,9	46,4	43,1	39,8	32,7	24,9	22,2	22,3	21,8	16,8	13,1	12,5	
Remunerações																												
Remuneração média mensal declarada por trabalhador	vcs/vh/mm3m/%	Mar-02	-1,9	Jan-14	4,8	Dez-02	3,5	-0,4	1,4	2,0	1,5	-1,4	-0,3	1,0	1,7	1,5	1,8	0,9	-1,4	-1,9	-1,9	-0,3	-0,5	-0,1	1,0	1,1	-	
(a) A partir do 1º trimestre de 2011 houve uma alteração do questionário e do método de recolha do Inquérito ao Emprego.																												

(a) A partir do 1º trimestre de 2011 houve uma alteração do questionário e do método de recolha do Inquérito ao Emprego.

Preços**IPC**

Em agosto, a variação homóloga do IPC situou-se em -0,4%, taxa superior em 0,5 p.p. à observada no mês anterior e negativa pelo sétimo mês consecutivo. Nas classes com contribuições positivas para a variação homóloga do IPC salienta-se a de "Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis", com uma variação homóloga de 2,2% (taxa igual à do mês anterior), influenciada em grande medida pelo sub-subgrupo das Rendas efetivas pagas por inquilinos de residências principais. É ainda de referir o contributo positivo da classe de "Bebidas alcoólicas e tabaco", com uma variação homóloga de 3,4% em agosto (3,1% no mês anterior). Entre as classes com contribuições negativas para a variação homóloga do IPC destaca-se a de "Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas", com uma variação homóloga de -3,2% em agosto (-3,1% no mês anterior). É também de salientar a significativa moderação da contribuição negativa da classe de "Vestuário e calçado", que passou de uma taxa de variação homóloga de -7,5% em julho para -0,7% em agosto, o que poderá indiciar um comportamento diferente dos saldos em 2014, comparativamente com o ocorrido no ano anterior.

Em agosto, o IPC registou uma taxa de variação média dos últimos doze meses de -0,2%, igual à observada no mês anterior. As diminuições mais acentuadas na taxa de variação média dos últimos doze meses, face a julho, ocorreram na classe de "Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas", com uma redução de 0,5 p.p. para -0,7% e na classe de "Saúde", com uma redução de 0,2 p.p. para 1,5%.

IPC de Bens e Serviços

Em agosto, a variação homóloga do índice da componente de bens foi -1,6% (-2,1% em julho). Por sua vez, o índice da componente de serviços apresentou um crescimento homólogo de 1,4% (mais 0,6 p.p. que no mês anterior).

O IPC da componente de bens registou em agosto uma taxa de variação média nos últimos doze meses de -0,8% (-0,7% em julho), enquanto na componente de serviços esta taxa situou-se em 0,6% nos últimos seis meses (0,7% entre dezembro e fevereiro).

Indicador de Inflação Subjacente

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) apresentou em agosto uma taxa de variação homóloga de 0,4% (-0,4% em julho).

A taxa de variação média nos últimos doze meses deste indicador foi 0,1% em agosto (variação nula no mês anterior).

IHPC

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, passou de uma taxa de variação homóloga de -0,7% em julho para -0,1% em agosto. O diferencial entre a taxa de variação homóloga do IHPC de Portugal e do IHPC na AE terá sido de -0,4 p.p. em agosto (-1,1 p.p. em julho).

Por sua vez, este índice registou uma taxa de variação média nos últimos doze meses de -0,1% em julho e agosto (0,0% em junho). Nos últimos três meses, esta taxa terá sido inferior em 0,8 p.p. à da AE (inferior em 0,7 p.p. em abril e maio).

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada dos preços manteve em agosto a tendência decrescente iniciada em maio de 2012. O saldo das perspetivas de evolução dos preços diminuiu no mês de referência, após ter aumentado entre maio e julho.

Em agosto, o saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas aumentou na construção e obras públicas. Por sua vez, este saldo diminuiu na indústria transformadora, e, de forma menos expressiva, no comércio e nos serviços.

IPPI

O índice de preços na produção da indústria transformadora registou uma taxa de variação homóloga de -1,5% em agosto (-1,3% em junho e julho).

Excluindo a componente energética, este índice apresentou uma variação homóloga de -1,1% em agosto, mais 0,1 p.p. que nos dois meses anteriores.

Índice Cambial Efetivo

O índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação em cadeia de -0,1% em julho (-0,2% em maio e junho). Em termos homólogos, este índice registou uma variação de 0,2% em julho (menos 0,1 p.p. que no mês anterior).

Preços

Gráfico 30
Índice de Preços no Consumidor

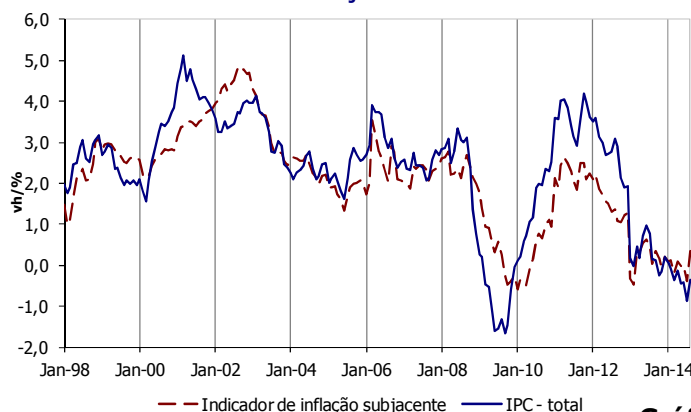


Gráfico 31
IPC de Bens e de Serviços

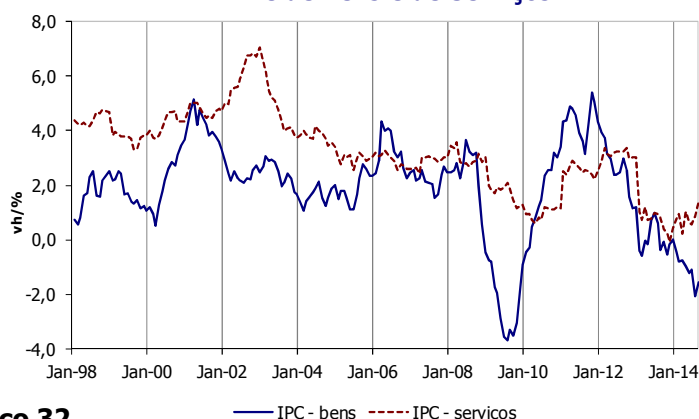


Gráfico 32
Variação homóloga do IPC por classes

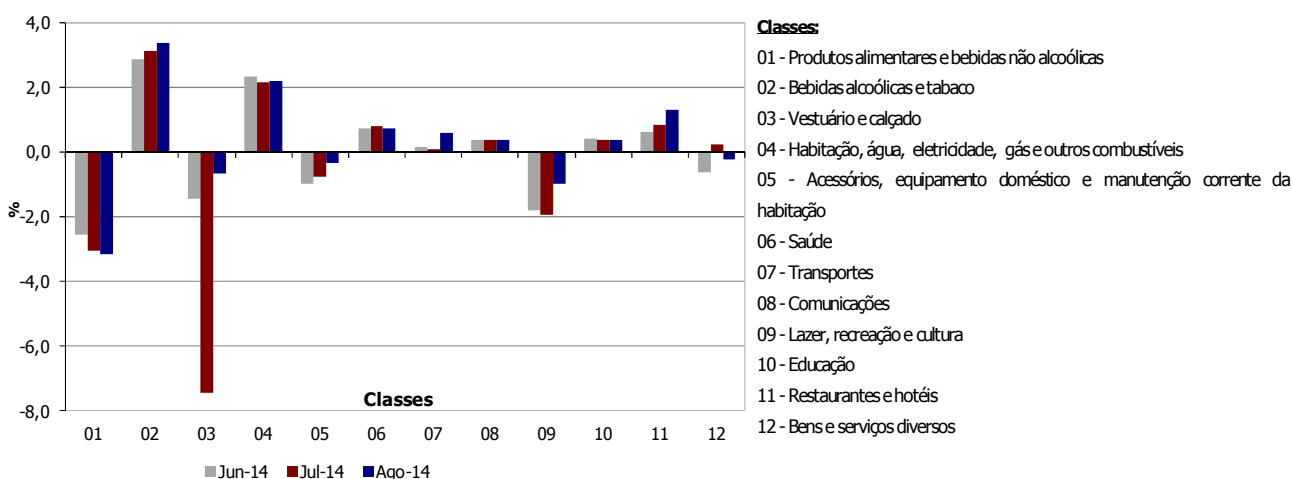


Gráfico 33
Indústria Transformadora

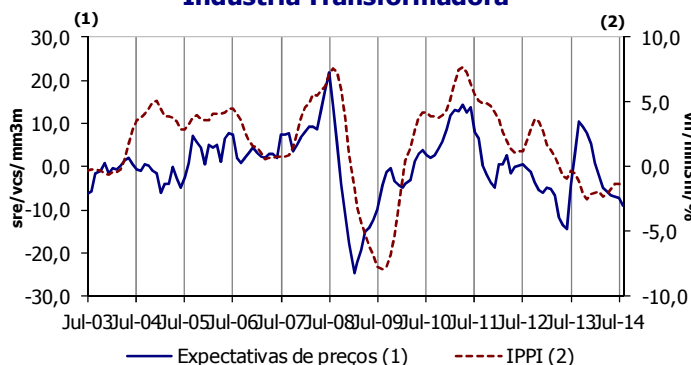


Gráfico 34
Expectativas de Preços - Serviços

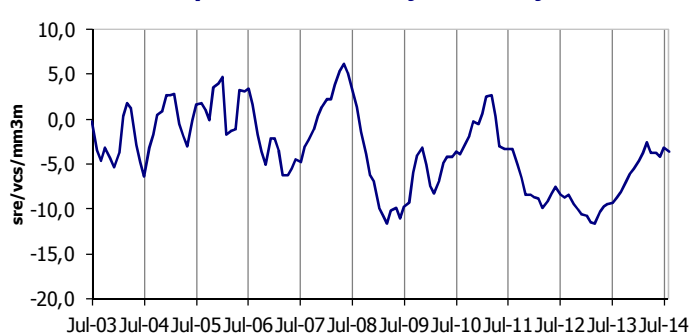


Gráfico 35
Expectativas de Preços - Comércio

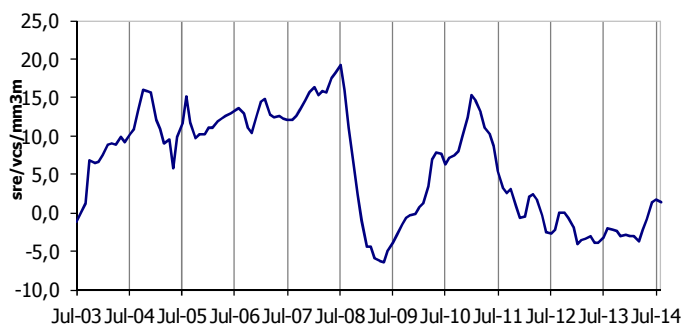
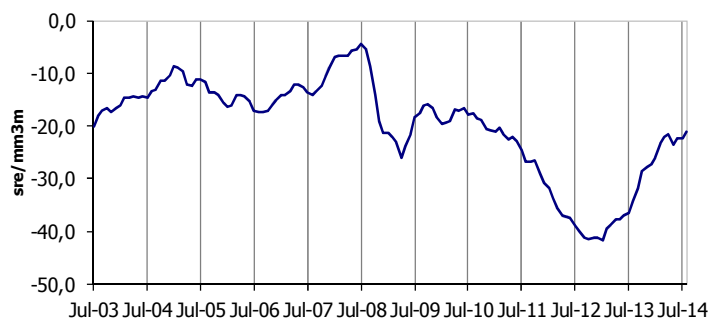


Gráfico 36
Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas





Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	2013			2014		2013					2014							
										II	III	IV	I	II	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	Jan-49	-3,7	Set-54	36,7	Mai-77	3,7	2,8	0,3	0,6	0,3	-0,1	-0,1	-0,3	0,2	0,1	-0,2	-0,2	0,2	0,1	-0,1	-0,4	-0,1	-0,4	-0,4	-0,9	-0,4
- Bens	vh/%	Jan-49	-3,7	Jul-09	38,2	Mai-77	4,4	2,5	0,0	0,5	0,0	-0,2	-0,7	-1,1	-0,4	-0,1	-0,5	-0,2	0,0	-0,4	-0,8	-0,8	-1,0	-1,2	-1,1	-2,1	-1,6
- Serviços	vh/%	Jan-49	-4,4	Set-54	30,5	Mar-74	2,5	3,1	0,7	0,8	0,7	0,2	0,6	0,7	0,8	0,4	0,2	-0,1	0,4	0,8	0,9	0,2	1,0	0,7	0,5	0,8	1,4
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	Jan-96	-1,8	Set-09	5,1	Mar-01	3,6	2,8	0,4	0,8	0,4	0,1	-0,1	-0,2	0,2	0,3	0,0	0,1	0,2	0,1	-0,1	-0,4	-0,1	-0,3	-0,2	-0,7	-0,1
Indicador de inflação subjacente	vh/%	Jan-49	-4,3	Out-54	31,1	Mai-84	2,3	1,5	0,2	0,5	0,3	0,1	0,0	0,0	0,0	0,3	0,2	0,0	0,2	0,1	0,1	-0,2	0,1	0,0	0,0	-0,4	0,4
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/mm3m/%	Mar-01	-7,9	Ago-09	7,7	Abr-11	5,7	2,2	-0,8	-0,9	-1,2	-2,1	-2,4	-1,3	-0,5	-1,2	-2,1	-2,5	-2,1	-2,0	-2,0	-2,4	-2,1	-1,7	-1,3	-1,3	-1,5
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	Mar-01	-3,8	Set-09	2,9	Set-08	1,8	0,1	-0,3	-0,4	-0,4	-0,4	-0,9	-1,0	-0,5	-0,4	-0,2	-0,3	-0,4	-0,7	-0,6	-0,9	-1,0	-1,1	-1,0	-0,9	-0,7
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/mm3m	Set-97	-3,7	Jul-09	62,5	Jan-11	57,6	37,7	25,1	25,4	23,1	19,0	18,4	17,1	24,4	23,1	20,4	18,9	19,0	21,3	20,5	18,4	13,7	14,5	17,1	17,6	14,8
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-24,7	Jan-09	26,5	Nov-90	5,4	-1,2	-1,4	-14,4	10,3	5,4	-4,9	-7,1	2,9	10,3	9,2	7,7	5,4	0,8	-2,2	-4,9	-5,7	-6,6	-7,1	-7,2	-9,0
Construção e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-41,6	Jan-13	6,2	Abr-97	-25,4	-38,8	-33,7	-37,1	-31,9	-27,2	-22,0	-22,4	-34,2	-31,9	-28,5	-27,8	-27,2	-26,0	-23,4	-22,0	-21,6	-23,5	-22,4	-22,4	-21,1
Comércio	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-6,5	Mai-09	19,3	Jul-08	6,0	-0,5	-3,1	-3,9	-2,2	-2,8	-3,7	1,5	-2,0	-2,2	-2,3	-3,0	-2,8	-3,0	-3,0	-3,7	-2,2	-0,8	1,5	1,8	1,4
Serviços	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-11,6	Mar-09	6,1	Mai-08	-3,6	-9,1	-8,7	-9,5	-8,1	-5,5	-2,6	-4,2	-8,8	-8,1	-6,9	-6,0	-5,5	-4,7	-3,7	-2,6	-3,7	-3,8	-4,2	-3,3	-3,7
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	Mar-01	-2,4	Jun-10	3,6	Mai-03	0,0	-1,3	0,9	0,7	1,5	1,2	0,7	0,6	1,8	1,2	1,2	1,3	1,2	0,7	0,4	1,0	0,9	0,7	0,3	0,2	-
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-0,8	2012.I	4,7	2002.III	-0,3	-0,3	2,3	2,3	2,8	2,5	2,1	1,1													
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,6	2009.III	4,8	2001.I	1,7	1,4	0,7	0,7	1,0	1,0	1,1	0,8													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2011 - dados definitivos / 2012 e 2013 - dados preliminares. Informação disponível em 08/09/2014.



Siglas, Notas e Fontes

SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
% Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora
AE	Área Euro (17)	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
BCE	Banco Central Europeu	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
BdP	Banco de Portugal	mm3m	Média móvel de 3 meses
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	mm12m	Média móvel de 12 meses
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
Com.	Comércio	Neg.	Negócios
Const.	Construção	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	PIB	Produto Interno Bruto
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	Prod.	Produção
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	Prov.	Provisório
Equip.	Equipamento	p.p.	Pontos percentuais
EUA	Estados Unidos da América	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
ICP	Indicadores de Curto Prazo	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
I&D	Investigação e Desenvolvimento	SRE	Saldo de Respostas Extremas
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	Transf.	Transformadora
IES	Informação Empresarial Simplificada	UE	União Europeia (27)
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	va	Variação anualizada
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vc	Variação em cadeia
Ind.	Indústria	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	ve	Valores efetivos
Inv.	Investimento	vh	Variação homóloga
IPC	Índice de Preços no Consumidor	vol.	Volume
IPI	Índice de Produção Industrial		

NOTAS

Os indicadores de síntese não incorporam os resultados das Contas Nacionais, compiladas de acordo com o novo Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais 2010 (SEC 2010), divulgadas nos dias 29 de agosto e 08 de setembro. A revisão dos indicadores de síntese irá ocorrer na próxima divulgação da Síntese Mensal de Conjuntura, dado que até ao final do corrente mês está prevista a divulgação de informação adicional das Contas Nacionais na nova base.

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, *vh* sobre *mm3m* ou, no caso das séries qualitativas, *mm3m* de *vcs* ou *ve*.

As colunas referentes à informação anual correspondem a *mm12m*, com exceção das variáveis que se apresentam como *vh* sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2005, *vcs*. Fonte: Eurostat e OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE, vcs.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE (índice 1990-2013 = 100), vcs.* Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2005=100), *vcs*, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Síntese Económica de Conjuntura – Agosto de 2014

Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.

- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2010=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2010=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais)*. Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE (2005=100)*. Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA (1982-1984 = 100)*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão (2005=100)*, vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration (EIA)*.
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, CNE, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno (valores provisórios - Fonte: ACAP), pedidos de emprego por parte de desempregados ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), ofertas de emprego ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE) e índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE). A série estimada é sujeita a um alisamento de média móvel de 5 termos não centrada e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE). Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção (2010=100, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade)*. Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria (2010=100)*. O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços*. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil)*, corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo*. Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo*. Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.

- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado.* Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem e tratadas em taxas de variação homólogas – médias móveis de 3 meses. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Os ponderadores são obtidos a partir das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). As séries agregadas daí resultantes para os indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro são calibradas com a respetiva série das taxas de variação homólogas trimestrais das despesas de consumo final (volume) das Contas Nacionais Trimestrais. O indicador quantitativo de consumo resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro, ponderados com os respetivos pesos obtidos a partir das estimativas das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2010=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.
- *Crédito ao Consumo a Particulares,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco,* inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011,* dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação e calibragem com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2006). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes às vendas de cimento (Cimpor, CNE, Secil e INE) e ao SRE das apreciações da Atividade Corrente na Construção e Obras Públicas do Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através da agregação de séries de SRE de Volume de Vendas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Atividade Corrente e Prevista no Comércio por Grosso (Bens de Investimento) do Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio por Grosso. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados (valores provisórios ACAP), vendas veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car e táxis (valores definitivos ACAP) e indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL, CNE) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas.* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor).* Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento* (2010=100, vcs). Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.



- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor*. De forma a garantir a coerência com os resultados publicados no Destaque das Estatísticas do Comércio Internacional, transferiu-se os dados da Croácia do Comércio Extra-Comunitário para o Comércio Intra-Comunitário e incluiu-se a Letónia na Área Euro a partir de janeiro de 2010. Valores mensais provisórios para 2013 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa*. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2011) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem*. Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). (2010=100)* Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2006. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IIEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês* nos centros de emprego. Fonte: IIEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego*. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IIEFP. Fonte: INE e IIEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2006). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial*. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador*. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor*. (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços*. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2005=100)*. Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente*. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora*. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2010=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.



- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal.*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2011, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado*, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.